

ENTRE/PATRIMÔNIO

 /www.correio24horas.com.br

Carol Cerqueira

 texto
 ana.cerqueira@
 redebahia.com.br

Arisson Marinho

 foto
 arisson.marinho
 @redabahia.com.br


1

Diante de uma coleção de patrimônios tombados em Salvador que acumulam marcas do efeito do tempo e colocam em risco a segurança de quem passa por eles, é hora de olhar para o caminho contrário. Com a ajuda de uma lista do Iphan dos bens tombados da cidade e os conhecimentos de historiadores, foi possível chegar ao exemplo mais antigo mais bem preservado para entender a matemática.

O nome é a Santa Casa de Misericórdia, uma instituição que agrupa alguns tombamentos, desde 1938: Palacete da Misericórdia (que compreende o museu e a igreja, na Praça da Sé), igreja e frontispício da Pupileira, frontispício do Hospital Santa Izabel e alguns imóveis na Cidade Baixa.

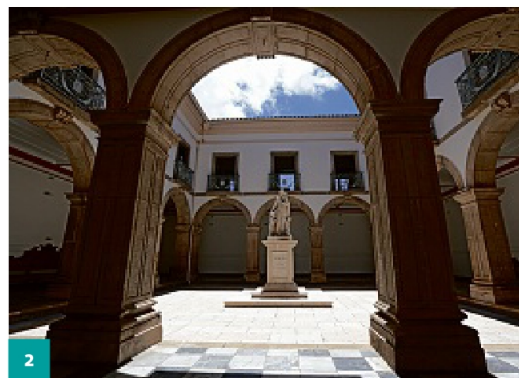
Como conta o historiador Pablo Magalhães, professor associado na Universidade Federal do Oeste da Bahia, a Santa Casa da Bahia foi fundada em 1549, na frente da Ladeira da Misericórdia, durante o comando do então Governador-Geral do Brasil Tomé de Sousa. A iniciativa parte da Rainha de Portugal como parte da missão expansionista. O objetivo principal era ser uma associação beneficente de assistência social.

Com o tempo e a escassez das doações, encontrou caminhos rentáveis para a auto-sustentabilidade, também baseados na diversificação e expansão pela cidade.

AÇÕES

É na Pupileira que funciona atualmente um centro de memória gerido com recursos próprios com documentos que retratam a história da instituição desde o século 17 até os dias atuais.

A preocupação é preservar tanto a memória quanto as estruturas. No Palacete da Misericórdia, um museu criado em 2006 iniciou uma estratégia que prevê a identificação



2

Um olhar para o bom exemplo

Santa Casa de Misericórdia é apontada como bem tombado mais antigo e mais bem preservado em Salvador; entenda porquê

de possíveis riscos e a busca ativa por investimentos.

"Inicialmente, ali existia uma construção de taipa e palha. Depois, veio alvenaria, pedra e cal. À medida que a cidade foi se consolidando, essas mudanças foram acontecendo, a partir da disponibilidade

de recursos financeiros e humanos, baseados na mão de obra indígena e no dinheiro do açúcar", diz o historiador.

"Podemos dizer que são construções sobreviventes. Durante a invasão holandesa, os prédios da Santa Casa serviram como hospital, ocupa-

1 Com História
Interior da Igreja da Misericórdia, que fica na rua de mesmo nome: os prédios da Santa Casa serviram como hospital no século 17, ocupados pelos holandeses

2 Bem cuidado
Pátio do museu: a cada dois meses, a equipe de engenharia da Santa Casa realiza vistorias em todas as estruturas do complexo

dos pelos holandeses como ponto de apoio para cuidar dos feridos. De 1622 a 1874, também cuidou de presos pela falta de hospitais", acrescenta.

Para dar conta da preservação, a cada dois meses, a equipe de engenharia da Santa Casa realiza vistorias em todas as estruturas do complexo. Uma museóloga e um restaurador complementam o trabalho de atenção.

RECURSOS

Como conta o provedor da Santa Casa, José Antônio Rodrigues Alves, as intervenções misturam recursos próprios e investimentos externos. A primeira grande intervenção aconteceu na década de 2000. A Igreja, que foi palco dos sermões do padre Antônio Vieira, esteve fechada para restauração de 2001 a 2008, viabilizada pela Lei Rouanet.

Em 2009, uma nova intervenção aconteceu nos azulejos portugueses, através de captação de recursos da Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa. Eles datam do século 18, do período Barroco, diz a museóloga Osvaldina Cezar.

Em 2011, uma recuperação de quadros foi feita com recursos próprios. "Criamos um fundo de cultura interno oriundo da arrecadação da bilheteria. Com ele, conseguimos ainda recuperar os painéis que compõem o altar da igreja", lembra o provedor.

O que ficou faltando na igreja foi contemplado em 2021, quando os recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos, do Governo Federal, e recursos da Prefeitura de Salvador foram somados para mais um projeto. O local ficou fechado até 2024, quando a obra foi entregue.

A museóloga explica as obras na igreja. "O teto estava coberto por tinta, algumas pinturas estavam escurecidas por conta da oxidação. Foi assim que descobrimos 14 imagens que representam os princípios de misericórdia que estão nos painéis do teto, com a ajuda de um bisturi cirúrgico", diz Osvaldina.

Os painéis lembram os da Igreja de São Francisco, no Pelourinho, cujo forro do teto desabou em 5 de fevereiro deste ano. "São estruturas de madeira nessas formas geométricas com esses painéis barrocos que vão sendo encaixados. Eram um padrão nas igrejas naquela época", complementa a especialista.

O espaço ainda ganhou um auditório, uma estrutura para um café e outras salas de exposição. Em uma delas, estão registros das ações de cuidados com enfermos no espaço que deu origem ao primeiro hospital da Bahia.

A próxima meta é retomar as missas e eventos como batizados e casamentos. "O primeiro passo é ganhar a valorização da comunidade", enfatiza José Antônio Alves. Para ele, o segredo está em "manter o patrimônio vivo" e estabelecer uma "cultura organizacional de preservação".

●● Criamos um fundo de cultura interno oriundo da arrecadação da bilheteria. Com ele, conseguimos ainda recuperar os painéis que compõem o altar da igreja José Antônio Rodrigues Alves
 Provedor da Santa Casa